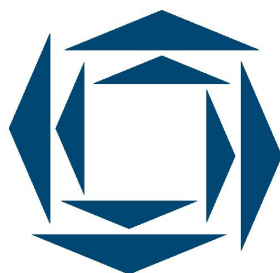


**UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI -
UNIVATES**



UNIVATES

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO
OBRIGATÓRIO**

CURSO DE PSICOLOGIA, BACHARELADO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Das Disposições Gerais

Este regulamento trata do estágio não obrigatório, que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96, e nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Ensino Superior.

Da caracterização do Estágio

O estágio, segundo o art. 1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como "um ato educativo escolar supervisionado", tendo como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos estudantes que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

O estágio não obrigatório, que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso, é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não constituindo, porém, componente indispensável à integralização curricular.

No curso de Psicologia, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como atividade complementar, conforme previsto no regulamento das atividades complementares do Projeto Pedagógico do Curso e aprovado pelo órgão institucional competente.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao estudante ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidade e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para o adequado relacionamento interpessoal e a participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao estudante matriculado no curso de Psicologia da Univates:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do estudante;
- ampliar o conhecimento sobre a organização e o desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

- I - o estudante deve estar matriculado e frequentando regularmente curso de educação superior da Univates;
- II - obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a Univates antes do início das atividades;
- III - as atividades cumpridas pelo estudante em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária máxima da jornada de atividades do estudante estagiário será de seis horas diárias e de 30 (trinta) horas semanais;

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder dois anos, exceto quando se tratar de estudante portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório, o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio ter duração inferior a um ano, os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII - a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro de acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX - as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do estudante estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

X - cabe à Univates comunicar, quando solicitada, à unidade concedente ou ao agente de integração (se houver) as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XI - segundo o art. 14 da Lei 11.788/2008, "aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio".

Das exigências e critérios específicos

O estudante do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, para realizar estágio não obrigatório, deve atender ao que está previsto a seguir:

- o estudante só pode realizar estágio após ter cursado, no mínimo, 25% (vinte por cento) do total de créditos do curso, o que corresponde a 848h e, ainda, os componentes curriculares Vivências em Ambiente e Saúde I e II; Psicologia Ciência e Profissão; Processos Psicológicos Básicos e Entrevista Psicológica;

- o local de estágio deve ter no seu quadro profissional um psicólogo com, no mínimo, dois anos de experiência, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

- as atividades de estágio só podem ser iniciadas após a aprovação do projeto de estágio pelo coordenador de curso e/ou o coordenador de estágios do curso de Psicologia da Univates;

- o projeto deve apresentar a proposta de atividades que o estudante irá desenvolver, carga horária, duração, objetivos e metodologia. Deve estar assinado pelo estudante, pelo profissional psicólogo responsável do local de estágio e pelo gestor da unidade concedente;

- o estudante deve encaminhar, no final de cada mês, relatório detalhado das atividades desenvolvidas, objetivos alcançados, possíveis mudanças na proposta e autoavaliação, assinado pelo estudante e pelo psicólogo do local de estágio. Esse relatório será avaliado pelo coordenador do curso de Psicologia ou outro docente por ele designado;

- o estagiário deve responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso de acordo com o cronograma previsto.

Das áreas/atividades de atuação

Cabe ao coordenador do curso, ou docente responsável pela supervisão dos estágios não obrigatórios, avaliar o plano de atividades encaminhado pelo estudante e o profissional da unidade concedente, de acordo com as habilidades e competências propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia e com componentes curriculares e atividades de formação já cursados pelo estudante no curso de Psicologia.

Os relatórios mensais também serão tomados como referência para a continuidade e/ou mudanças no plano de atividades do estudante no estágio não obrigatório.

Das atribuições

Do professor supervisor de estágio

O acompanhamento do estágio não obrigatório será feito por um professor designado pelo NDE do curso e registrado em documento fornecido pelo setor responsável da IES. O acompanhamento é realizado via relatório de estágio e/ou visitas locais devidamente registradas.

Do Supervisor da unidade concedente

O supervisor da unidade concedente é um profissional do quadro de funcionários da empresa contratante, com formação e experiência profissional na área de Psicologia de, no mínimo, dois anos, responsável no local pelo acompanhamento do estagiário durante o desenvolvimento das atividades.

Cabe também ao supervisor indicado pela empresa concedente comunicar à Central de Carreiras da Univates qualquer irregularidade ou, se for o caso, a desistência do estagiário, assim como efetuar os registros relacionados ao desempenho do estudante.

Do estagiário

Cabe ao estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório à Central de Carreiras da Univates ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o à Central de Carreiras da Univates ou ao responsável administrativo do agente de integração, se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;
- e) portar-se de forma ética e comprometida.

Das disposições finais

A Central de Carreiras, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os coordenadores de curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos estudantes matriculados nos cursos de Ensino Superior da Univates, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor e nas normas internas da Univates constantes no regulamento do estágio não obrigatório e na Resolução 042/Consun/Univates, de 02 de julho de 2018. As unidades concedentes, assim como os agentes de integração, devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do regulamento do estágio não obrigatório e as normas e orientações da Univates que tratam do assunto.

Competências e habilidades – Profissionais da Saúde

- Atenção à saúde: por meio do desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Tomada de decisões: com o intuito do uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- Comunicação: acessível e mantendo a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, assumindo posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: desenvolvimento da iniciativa, gerenciando e administrando a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e a informação, por meio de atitudes empreendedoras, gestoras, empregadoras ou lideranças na equipe de saúde;
- Educação permanente: promoção da aprendizagem contínua, tanto em sua formação quanto em sua prática;
- Desenvolvimento de estratégias para aprender a aprender no cotidiano do trabalho, promovendo reflexão para a reorganização das práticas;
- Avaliação, sistematização e decisão das condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas e contextuais;
- Demonstração de compromisso, responsabilidade e empatia em seu espaço de trabalho e com os sujeitos com os quais se relaciona;
- Comunicação com a comunidade de modo a se fazer compreender, seja de modo verbal ou não verbal, e pertinente ao exercício profissional;
- Conhecimento e compreensão do sistema de saúde brasileiro, compreendendo seus processos de trabalho, estratégias de gestão, fluxos de referência e contrarreferência, e as redes de cuidado do território em que está inserido, de modo a promover a integralidade da atenção e a resolubilidade das demandas;
- Considerações do coletivo na tomada de decisões;
- Constituição, trabalho e coordenação de/com equipes e grupos, levando em consideração as pactuações para atingir os objetivos/metas do/no coletivo;
- Desenvolvimento das técnicas de seu conhecimento dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Domínio de tecnologias de comunicação e informação;
- Uso de termos técnicos adequados e escrita coerente com as regras ortográficas;
- Desenvolvimento, utilização e qualificação da escuta como ética da prática profissional, possibilitando a prática de acolhimento de modo a identificar as necessidades de saúde dos sujeitos ou coletivos;
- Planejamento e avaliação de processos e projetos;
- Responsabilidade e compromisso com sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais;

- Utilização de tecnologias em saúde de forma coerente e ética;
- Análise do campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Apresentação de trabalhos e discussão de ideias em público;
- Atuação em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Atuação multi e interprofissional, conforme a compreensão do processo e do fenômeno envolvido;
- Avaliação de fenômenos humanos de ordem afetiva e social, em diferentes contextos;
- Busca e uso de conhecimento científico necessário à atuação profissional, além de gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Coordenação e manejo de processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Elaboração de relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Identificação e análise das necessidades psicológicas, diagnóstico, elaboração de projetos, planejamento e ação de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificação, definição e formulação de questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Realização de diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Realização de orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Relação com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional;
- Administração e levantamento de técnicas projetivas e testes psicométricos;
- Análise crítica de informações de diferentes fontes e do resultado dos processos produtivos nos contextos social e ambiental;
- Análise e descrição das relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais presentes na vida adulta e na velhice, de modo argumentativo e coerente;
- Análise e interpretação crítica e criativa do contexto histórico, dos problemas sociais e do trabalho e da economia solidária como perspectiva de produção de autonomia e autogestão;
- Análise e posterior interpretação de manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Análise, planejamento e execução de ações com indivíduos, grupos, organizações, instituições, comunidades e movimentos sociais, nas políticas públicas e de saúde mental coletiva, visando à integralidade na atenção à saúde;
- Apresentação de trabalhos e discussão de ideias em público;

- Aprimoramento da visão crítica e abrangente acerca das relações institucionais e disposição para repensar alternativas e abordagens;

- Aptidão para orientar, oferecer aconselhamento psicológico e psicoterapia, individual ou em grupo, indicado às diferentes faixas etárias em instituições formais e informais;

- Avaliação das concepções teóricas e posturas profissionais e institucionais que favoreçam, ou não, a aplicação dos Direitos Humanos;

- Avaliação de fenômenos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em crianças e adolescentes, considerando diferentes contextos socioculturais e seguindo os preceitos éticos;

- Busca e uso de conhecimentos de forma ética, por meio de bibliografias em indexadores, periódicos, livros, manuscritos técnicos ou fontes especializadas, sejam elas convencionais ou eletrônicas;

- Atuação profissional em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

- Realização de avaliação psicológica a partir do levantamento de demandas;

- Produção de metodologias e materiais pedagógicos relacionados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

- Formulação de hipóteses que podem nortear o curso de uma entrevista;

- Compreensão da construção social de processos/quadros psicopatológicos, para posterior identificação dos sintomas e construção do olhar diagnóstico;

- Conhecimento, diferenciação e compreensão das teorias, técnicas e métodos psicológicos e sua aplicação na clínica, nos processos grupais e no entendimento dos fenômenos sociais;

- Compreensão dos processos psicológicos de saúde-adoecimento emergentes no mundo do trabalho, estabelecendo o nexo causal e participando da proposição e implementação de ações de cuidado em rede;

- Compreensão das diferentes abordagens e teorias sobre processos de ensino e aprendizagem para problematização das questões socioculturais e educacionais que habitam a sociedade contemporânea, propondo respostas criativas;

- Atuação multiprofissional, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

- Entendimento da pesquisa enquanto ferramenta para problematização das práticas profissionais;

- Conhecimento e compreensão das diferentes bases epistemológicas que fundamentam as escolas psicológicas;

- Compreensão, interpretação e desenvolvimento de textos científicos;

- Identificação dos critérios para atendimento psicoterápico, levando em conta a realidade social, o contexto e situações específicas;

- Conhecimento de técnicas de mediação, de negociação de conflitos e de liderança, além dos métodos de investigação, problematização e propostas de solução de problemas;

- Conhecimento das diferentes práticas de cuidado ao sofrimento psíquico e a inserção do psicólogo nas ações interdisciplinares nas equipes de saúde;

- Coordenação e manejo de processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros;
- Descrição e análise das relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais no desenvolvimento da criança, adolescentes e adultos;
- Descrição, análise e interpretação dos contextos, processos psicológicos, comportamentais e sociais;
- Desenvolvimento do senso crítico e da problematização do conhecimento a respeito dos Direitos Humanos, vinculando esse debate à realidade social brasileira e às práticas do psicólogo;
- Desenvolvimento do olhar e da escuta para a prática profissional;
- Desenvolvimento de olhar clínico para o entendimento de uma postura de atenção integral ao sujeito em sofrimento psíquico;
- Domínio dos recursos e das ferramentas de comunicação;
- Elaboração de relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação, de acordo com os preceitos éticos;
- Atitude ético-profissional para a correta utilização dos Testes Psicológicos regulamentados pelo Conselho Federal de Psicologia;
- Formulação de questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto a escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa, das diferenças entre pesquisa qualitativa e quantitativa e suas contribuições para a ciência;
- Experienciação da pesquisa enquanto ferramenta para problematização das práticas profissionais;
- Identificação da necessidade do tipo de entrevista e de seu manejo de acordo com os objetivos que se deseja alcançar e os contextos de aplicação;
- Uso de ferramentas para levantamento de informações bibliográficas em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas, utilizando meios convencionais e eletrônicos;
- Identificação das características sociais regionais e globais e suas relações com o ambiente;
- Identificação de aspectos psicológicos que influenciam a gravidez, o parto e o puerpério;
- Escrita com ênfase na coesão e na coerência;
- Interpretação e sintetização de textos acadêmicos;
- Identificação de fatores que ocasionam dificuldades emocionais, psicomotoras e psicopedagógicas em crianças e adolescentes;
- Análise crítica e identificação das diversas formas de compreender e tratar o sofrimento psíquico, assim como as implicações sociais e éticas das diferentes concepções e práticas;
- Identificação e análise das necessidades de qualquer natureza, realização de diagnóstico e elaboração de projetos, planejamento e ação coerentes com os referenciais teóricos e as características da população-alvo;
- Implementação da problematização em relação à organização e as relações de trabalho, identificando seus efeitos na saúde do trabalhador e propondo formas de intervenção;

- Investigação de diferentes fenômenos e processos psicológicos, preparando o futuro profissional para escutar, avaliar, interpretar e intervir em situações clínicas;
- Investigação dos processos de aprendizagem a partir de diferentes tempos, dimensões e espaços;
- Leitura e interpretação conceitual de questões fundamentais nas diversas ciências;
- Noções de elaboração e postura na apresentação de trabalhos científicos;
- Participação ativa, crítica e autônoma no processo contínuo de ensino-aprendizagem;
- Percepção de que os conhecimentos adquiridos na disciplina podem ser utilizados nas diferentes práticas psicológicas e intervenções psicoterápicas, assim como no diálogo interdisciplinar nas equipes de saúde;
- Planejamento e elaboração de propostas de intervenção;
- Planejamento, avaliação e interpretação dos resultados de testes psicológicos psicométricos e sua utilização em diferentes contextos seguindo os preceitos éticos;
- Problematização da organização de trabalho e as relações e seus efeitos na saúde do trabalhador e da trabalhadora propondo formas de intervenção, partindo de postura ética e orientada para a promoção de saúde;
- Problematização da noção de Psicologia enquanto ciência e profissão, a partir de postura ética;
- Problematização e busca de soluções que contemplem a participação ativa da comunidade e dos sujeitos envolvidos na resolução das questões identificadas;
- Produção de projetos de pesquisa;
- Promoção e organização de espaços de reflexão sobre o trabalho que permitam movimentos de autoanálise e autogestão;
- Contato crítico com diferentes formas de entrevistas psicológicas e sua aplicabilidade nos processos de avaliação psicológica e psicoterápico;
- Questionamento de conceitos preestabelecidos;
- Realização de intervenções inter e multiprofissionais, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Reconhecimento e problematização dos elementos da história do pensamento e as condições que permitiram o advento das teorias psicológicas tradicionais como campo de saber;
- Reflexão crítica de aspectos teóricos, éticos e técnicos das práticas psicológicas;
- Relacionamento com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Seleção de instrumentos adequados ao propósito da avaliação;
- Trabalhos em grupos para discussão de ideias e desenvolvimento de vínculos interpessoais;
- Tratamento e tematização de problemas morais e éticos;
- Utilização dos conhecimentos clínicos nas diferentes práticas psicológicas e intervenções psicoterápicas: prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial;
- Visão sistêmica da avaliação psicológica como processo não restrito a uma única técnica.

Competências e habilidades – Ênfase Clínica Ampliada e Saúde

- Compreensão do processo de elaboração, execução e análise institucional, a partir da análise de programas, projetos e casos práticos, vivenciados por equipes multiprofissionais;
- Desempenho do exercício profissional, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, visando à integralidade da atenção, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Desenvolvimento de ações de orientação, aconselhamento psicológico, avaliação psicológica e psicoterapia, individual ou em grupo, indicado às diferentes faixas etárias em instituições formais e não formais, observando preceitos éticos;
- Desenvolvimento e promoção de intervenções, em diferentes contextos, de forma inter/transdisciplinar, com vistas à atenção integral, na indicação e/ou tratamento dos sujeitos em sofrimento psíquico, de acordo com os fenômenos envolvidos;
- Realização de assessorias e matriciamento a equipes de gestão e equipes multiprofissionais de assistência à saúde, construindo propostas em equipe multiprofissional, na capacitação e qualificação de pessoal em saúde coletiva;
- Adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas à realidade psicossocial do sujeito em seu contextos;
- Análise e interpretação das relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais em crianças e adolescentes;
- Apresentação, em público, de trabalhos e problematização das ideias e das situações vivenciadas;
- Avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em diferentes contextos, observando preceitos éticos;
- Compartilhamento do conhecimento adquirido, visando ao trabalho em equipe multiprofissional com pacientes neuróticos graves e psicóticos em diferentes situações;
- Compreensão e orientação para intervenção psicológica;
- Conhecimento sobre análise e interpretação de manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos em crianças e adolescentes;
- Desenvolvimento de trabalho em equipe multiprofissional com pacientes neuróticos e psicóticos em diferentes situações;
- Exercício da produção de genogramas na compreensão de dinâmicas familiares;
- Leitura e interpretação de comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia e afins;
- Participação ativa, crítica e autônoma no processo de ensino-aprendizagem;
- Produção de escrita científica e coerente com as escolhas teóricas;
- Produção escrita e desenvolvimento de estudo de caso;
- Realização de diagnósticos, acompanhamento e tratamento de casais e famílias;

- Realização de psicodiagnóstico, técnicas de exame, entrevistas e laudos considerando o contexto, as características e situações específicas, observando orientações éticas;
- Conhecimento do campo de estágio identificando os processos psicossociais que constituem o local;
- Identificação das demandas do local de estágio e busca dos recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde;
- Experiência de práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos;
- Prática dos conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, análise e intervenção em processos psicológicos de acordo com as características da população-alvo;
- Realização de intervenções inter e multiprofissionais, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Problematização e busca de soluções que contemplem a participação ativa da comunidade e dos sujeitos envolvidos na resolução das questões identificadas;
- Busca e uso do conhecimento necessário à atuação profissional de forma ética;
- Desempenho do exercício profissional, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, visando à integralidade da atenção, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Desenvolvimento de ações de orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, individual ou em grupo, indicado às diferentes faixas etárias em instituições formais e informais;
- Avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em diferentes contextos, observando preceitos éticos;
- Realização de psicodiagnóstico, técnicas de exame, entrevistas e laudos considerando o contexto, as características e situações específicas, observando orientações éticas;
- Desenvolvimento e promoção de intervenções, em diferentes contextos, de forma inter/transdisciplinar, com vistas à atenção integral, na indicação e/ou tratamento dos sujeitos em sofrimento psíquico, de acordo com os fenômenos envolvidos;
- Leitura e interpretação de comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia e afins;
- Apresentação de trabalhos e discussão de ideias em público e perante banca examinadora;
- Exercício de análise de dados produzidos a partir da pesquisa.

Competências e habilidades – Ênfase Subjetividade e Trabalho

- Compreensão dos processos psicológicos de saúde-adoecimento emergentes no mundo do trabalho, estabelecendo o nexos causal e participando da proposição e implementação de ações de cuidado;

- Desempenho do exercício profissional, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, visando à integralidade da atenção, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Elaboração de relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação, observando o contexto e as orientações éticas;
- Organização e desenvolvimento do processo de captação e seleção de pessoas para as organizações;
- Participação em atividades de formação e desenvolvimento de equipes de trabalho, analisando lideranças, processos grupais e sugerindo estratégias de desenvolvimento de equipes que possibilitem garantir a continuidade das atividades das organizações;
- Planejamento e realização de várias formas de entrevista com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Planejamento, estímulo e coordenação de processos de mudanças organizacionais;
- Problematização em relação à organização e as relações de trabalho, identificando seus efeitos na saúde e subjetividade do trabalhador e propondo formas de intervenção;
- Promoção e organização de espaços de reflexão sobre o trabalho que permitam movimentos de autoanálise e autogestão;
- Análise dos processos, organizações e relações no trabalho com postura ética e orientada para a promoção de saúde;
- Análise, descrição e interpretação das relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais;
- Apresentação de trabalhos e discussão de ideias em público;
- Acompanhamento e intervenção nos processos de mudanças organizacionais exercendo a liderança;
- Compreensão dos processos psicológicos de saúde-adoecimento emergentes no mundo do trabalho, estabelecendo o nexo causal e participando da proposição e implementação de ações de cuidado;
- Conhecimento da subjetividade e seu complexo funcionamento no mundo do trabalho;
- Coordenação e manejo dos processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros;
- Desempenho do exercício profissional, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, visando à integralidade da atenção, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Identificação, definição e formulação de questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta/produção e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Implementação da problematização em relação à organização e as relações de trabalho, identificando os seus efeitos na saúde do trabalhador e propondo formas de intervenção;
- Leitura e interpretação de comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia e afins;

- Organização das etapas do processo de captação e das técnicas de seleção de pessoas para as organizações;
- Participação na análise dos processos, organização e relações no trabalho, desde a postura ética e orientada para a promoção de saúde;
- Planejamento e realização de técnicas de entrevistas;
- Promoção de ações de atenção e cuidado voltadas à prevenção e à reabilitação do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho;
- Utilização adequada e ética dos instrumentos de avaliação psicológica e elaboração de documentos psicológicos;
- Planejamento e realização de técnicas de entrevistas;
- Organização das etapas do processo de captação e das técnicas de seleção de pessoas para as organizações;
- Utilização adequada e ética dos instrumentos de avaliação psicológica e elaboração de documentos psicológicos.

Competências e habilidades – Formação de Professores

- Articulação e utilização dos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor, para criação de novas práticas educativas em espaços escolares e não escolares;
- Produção de metodologias e materiais pedagógicos relacionados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Compreensão das características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, do contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos e na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;
- Compromisso com a ética de atuação profissional e com a vida em sociedade, por meio do trabalho coletivo;
- Conhecimento da organização escolar, da gestão e da legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- Desenvolvimento de visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor, compartilhando os conhecimentos produzidos e socializando as experiências;
- Investigação dos processos de aprendizagem a partir de atuação contextualizada e problematizadora;
- Problematização da inclusão escolar, desnaturalizando as representações pelas quais os sujeitos da educação têm sido descritos e posicionados na sociedade em que vivem;
- Reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo;
- Articulação pedagógica dos saberes e práticas das diferentes áreas do conhecimento;

- Compreensão das relações e problemáticas envolvidas nas questões que abrangem as diversidades sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras, face à afirmação dos direitos humanos;
- Compreensão e reconhecimento das relações entre currículo, poder e subjetividade em diferentes tempos e espaços da escola e da educação e valorização das diferentes linguagens e produções culturais;
- Conhecimento e compreensão da legislação e das Políticas Educacionais brasileiras;
- Desenvolvimento do espírito investigativo e da capacidade de realizar pesquisa em educação;
- Elaboração de propostas pedagógicas coerentes com as teorias educacionais contemporâneas;
- Experimentação de novas formas de conhecer a partir das tecnologias de informação;
- Organização de ambientes de aprendizagem mediados por tecnologia, que promovam o desenvolvimento da autonomia, a interação e a cooperação em um processo de construção do conhecimento;
- Problematização da inclusão escolar, desnaturalizando as representações pelas quais os sujeitos da educação e a escola têm sido descritos e posicionados na sociedade em que vivem;
- Problematização das diferentes formas de avaliação e a sua relação com os processos de subjetivação;
- Produção de metodologias e de materiais pedagógicos relacionados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Reflexão sobre a pedagogia da diferença que possa enxergar os sujeitos para além da diversidade e da identidade a partir das quais são nomeados e definidos, para compreendê-los e propor estratégias pedagógicas que contemplem essas diferenças sem juízos prévios de valor.